

## **CARTA PÚBLICA DE MÉDICOS SEM FRONTEIRAS SOBRE USO DE GENÉRICOS PARA TRATAMENTO DA HEPATITE C NO BRASIL**

Médicos Sem Fronteiras (MSF) tem projetos que trabalham com pessoas afetadas pelo vírus da Hepatite C (VHC) em 11 países. Desde 2015, MSF oferece tratamento antiviral de ação direta a mais de 6.000 pessoas com hepatite C. Dos que concluíram o tratamento até o momento, a taxa geral de cura é de 94,9%. MSF utiliza em seus tratamentos para VHC genéricos do sofosbuvir (SOF) e do daclatasvir (DCV), de diferentes produtores.

Conhecemos de perto o grande impacto positivo dos genéricos em garantir o acesso a medicamentos a populações em maior situação de vulnerabilidade. São eles que permitem nossa atuação em centenas de contextos pelo mundo.

O caso recente da VHC é um dos mais emblemáticos, pois apesar do surgimento do tratamento inovador com a combinação SOF + DCV, que traz 95% de chance de cura da doença, o valor inicial do tratamento (147 mil dólares) tornava-o inacessível para a grande parte das pessoas afetadas e para os governos e seus sistemas de saúde. Até o fim de 2016, três anos depois do lançamento do sofosbuvir, estimava-se que apenas 2,1 milhões de pessoas no mundo inteiro eram tratadas com os novos medicamentos, restando, ainda, 69 milhões de pessoas sem acesso a eles<sup>1</sup>. A entrada dos seus genéricos vem baixando o preço mundialmente, o que permitiu a MSF adquiri-lo a um custo de 120 dólares por tratamento (12 semanas).

Os países que estão obtendo bons resultados na cobertura do tratamento são aqueles nos quais há genéricos disponíveis. O Egito, por exemplo, ofereceu tratamento a 1 milhão de pessoas no sistema público com o sofosbuvir devido à rejeição de patentes-chave e à introdução de versões genéricas de baixo custo. Índia e Bangladesh são outros exemplos de países que vêm tendo bons resultados com a produção e uso dos genéricos.

A ampliação do acesso a este tratamento para o VHC é crucial para alcançar a meta de eliminação da doença até 2030, assumida internacionalmente pelo Brasil no âmbito da Organização Mundial da Saúde (OMS) e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Esse acesso só será possível com a

---

<sup>1</sup> UNITAID. Technology and Market Landscape Hepatitis C Medicines. Agosto 2017. Disponível em: <[https://unitaid.eu/assets/HCV-Medicines-Landscape\\_Aug-2017.pdf](https://unitaid.eu/assets/HCV-Medicines-Landscape_Aug-2017.pdf)>

existência dos genéricos, garantindo a competitividade e baixo preço, conforme ressaltado na própria Estratégia Global Setorial em Hepatite C da OMS.

Médicos Sem Fronteiras no Brasil vem acompanhando a análise dos pedidos de patente do sofosbuvir ao INPI (em especial o PI0410846-9) com atenção, conhecendo o impacto que essa decisão pode ter na vida de centenas de milhares de pessoas. Fatos recentes evidenciam que o país tem capacidade de produzir genéricos, já analisados e aprovados pela ANVISA, o que pode representar uma economia de mais de R\$1 bilhão para o Ministério da Saúde (para 50 mil tratamentos/ano), além da possibilidade de abastecimento a outros países em necessidade futuramente.

Nesse sentido, MSF através dessa carta (enviada ao INPI, ao Ministro de Indústria, Comércio Exterior e Serviços e ao Ministro da Saúde) reforça a importância da produção de medicamentos genéricos para o acesso a tratamentos acessíveis e com qualidade e a relevância da adoção pelo INPI de uma análise rigorosa e ágil neste caso. A rejeição da patente do sofosbuvir é um importante passo que pode mudar completamente a realidade das pessoas afetadas pelo vírus da Hepatite C e salvar milhares de vidas.

Agradecemos antecipadamente vossa atenção.

Respeitosamente,



**Ana Lemos**  
**Diretora Geral**  
**Médicos Sem Fronteiras Brasil**

*Médicos Sem Fronteiras (MSF) é uma organização humanitária internacional que leva cuidados de saúde a pessoas afetadas por conflitos armados, desastres socioambientais, epidemias, desnutrição ou sem nenhum acesso à assistência médica. Oferece ajuda exclusivamente com base na necessidade das populações atendidas, sem discriminação de raça, religião ou convicção política e de forma independente de poderes políticos e econômicos. Também é missão de MSF chamar atenção para as dificuldades enfrentadas pelas pessoas atendidas em seus projetos.*